

Haddad apresenta PPP bilionária para trocar lâmpadas

Onze consórcios fizeram propostas; SP vai ter 580 mil modelos de LED. Luz branca é mais econômica e aumenta sensação de segurança

Adriana Ferraz
Diego Zanchetta

A gestão do prefeito Fernando Haddad (PT) apresenta hoje uma proposta inédita de parceria com a iniciativa privada para a troca de todos os 580 mil pontos de luz da cidade por luminárias de LED. A substituição, única no mundo nesta escala, eliminará as lâmpadas amarelas das ruas e tornará a iluminação de São Paulo inteiramente branca. O investimento inicial será de R\$ 1,8 bilhão.

O modelo final da Parceria Público-Privada (PPP) será explicado por Haddad em reunião do Conselho da Cidade. Parte das condições estipuladas na licitação foi colhida com algumas das gigantes do mercado – a holandesa Philips, a americana General Electric (GE) e a alemã Osram, por exemplo, responderam ao chamamento público da Prefeitura para colher sugestões.

Onze consórcios apresentaram suas ideias de modernização do parque elétrico da capital. As melhores foram incorporadas no edital, que visa a escolher um concessionário para administrar todo o sistema pelos

próximos 20 anos. Entre as mudanças previstas está a criação de tipos de iluminação específicos para ruas comerciais, calçadas, travessias de pedestres, vielas estreitas de favelas e prédios públicos, além de vias de bairros com altos índices de criminalidade.

A lista de sugestões recebida pela Prefeitura inclui ainda a implementação do uso de luz solar em alguns projetos especiais, como na iluminação de parques municipais e pontos de ônibus. A partir desse sistema de geração de energia, com placas de luz solar, o Município poderia até oferecer aos usuários do transporte público a possibilidade de recarregar a bateria do celular enquanto esperam.

Além de proporcionar todas as inovações, a PPP ainda representará uma economia no gasto com energia elétrica, a longo prazo. Segundo o secretário de Serviços, Simão Pedro, o gasto

anual de R\$ 97 milhões com o consumo será reduzido pela metade após a troca das lâmpadas, prevista para ocorrer em cinco anos, a partir da assinatura dos contratos. “Uma lâmpada de LED dura em média 12 anos, ante os quatro anos da lâmpada de vapor de mercúrio”, disse.

Considerada a mais eficiente e econômica disponível no mercado hoje, a lâmpada de LED já pode ser vista em alguns pontos da cidade, como na Avenida 23 de Maio e no entorno da Arena Corinthians. “Para as pessoas conhecerem melhor como ficará (o projeto), vamos começar (a troca) pelas vias principais e pela região central da cidade. Na segunda-feira, será a vez da Marginal do Pinheiros”, afirmou o secretário.

A expectativa da Prefeitura é lançar o edital em dez dias e abrir os envelopes com as propostas até o fim de dezembro.

Call center. Se for mesmo viabilizada, a PPP da iluminação não apenas substituirá as lâmpadas atuais, mas permitirá a criação de um sistema de call center inteligente, com capacidade para detectar problemas técnicos sem que a população tenha de reclamar por telefone.



NA WEB
Galeria. Veja fotos da iluminação em São Paulo

estadao.com.br/e/fotosluz



Mario de Andrade. Biblioteca no centro da cidade já é iluminada por lâmpadas de LED

Entre as exigências que serão feitas pela Prefeitura no edital está a criação de uma rede de controle capaz de detectar lâmpadas queimadas ou com falhas técnicas em tempo real. Hoje, para ser feita a troca de lâmpada, o cidadão precisa ligar para o serviço 0800 do Departamento de Iluminação, o Ilume.

A secretaria ainda avalia a viabilidade da instalação de câmeras de monitoramento perto

das luminárias de LED.

Mas, mesmo que nem todas as ideias sejam colocadas em prática, o engenheiro elétrico Reinaldo Lopes, do Centro Universitário da FEI, já afirma que apenas a troca da luz amarela por luz branca, já fará uma enorme diferença para a capital.

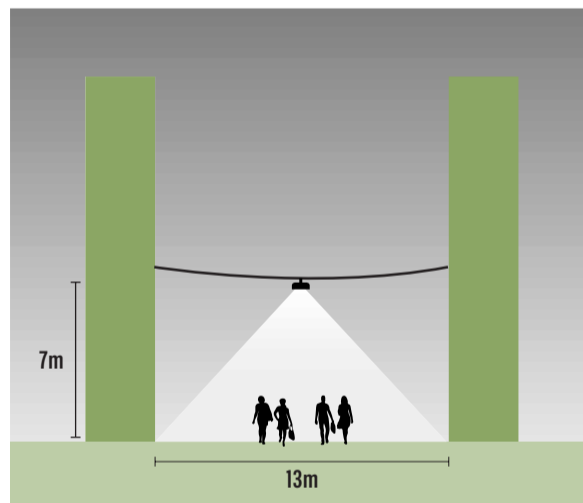
“A lâmpada de vapor de sódio, que emite luz amarela, deixa o ambiente deprimido, além de não permitir a distinção de

cores e de formas à noite. Já a lâmpada de LED torna tudo mais nítido, mais claro. A troca dará bem-estar às pessoas, que se sentirão mais seguras para andar pela cidade”, disse.

Lopes ressalta ainda que a tecnologia possibilita uma maior variedade de modelos de luminárias, com alcance e direcionamento variados. Além disso, cada ponto que ganhar LED terá parte da fiação enterrada.

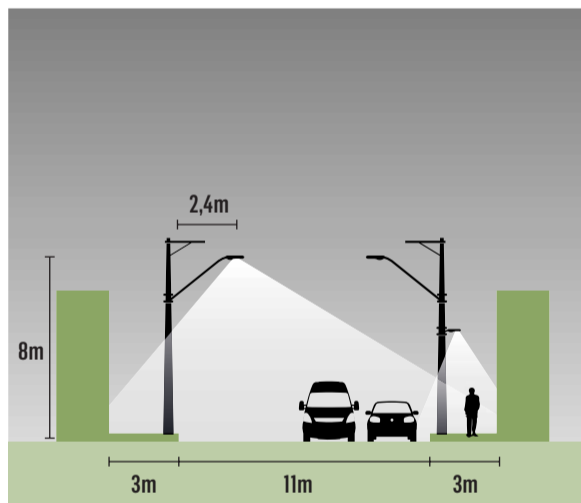
O QUE PODE MUDAR

● PPP prevê troca de todas as lâmpadas atuais, brancas ou amarelas, por LED. Veja algumas das propostas apresentadas à Prefeitura para o novo modelo de iluminação



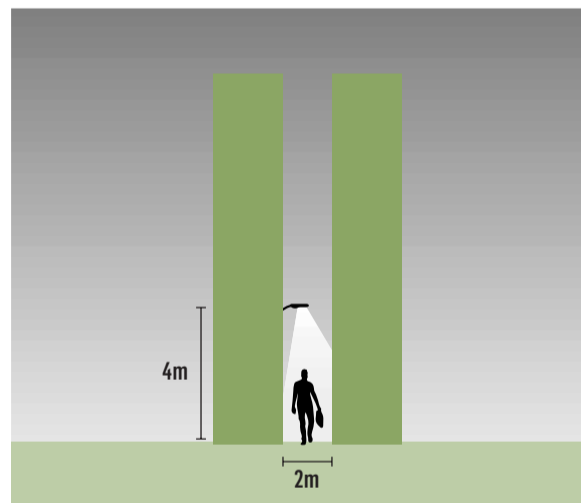
Calçadas no centro

As áreas do centro ganharão luminárias “aéreas” com o objetivo de acompanhar o trajeto do pedestre pelo passeio



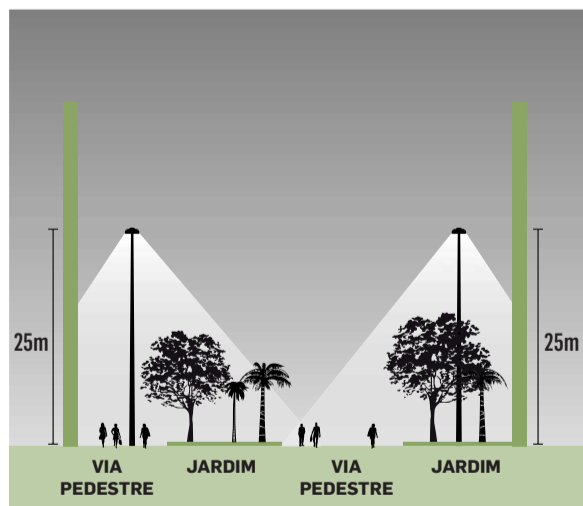
Rua com alta movimentação de pedestres

Em vias movimentadas de comércio, pedestre terá luminária exclusiva na calçada



Vielas de favelas

As áreas estreitas de favelas ou de loteamentos irregulares passarão a ser iluminadas com aparelhos instalados em suportes nos muros



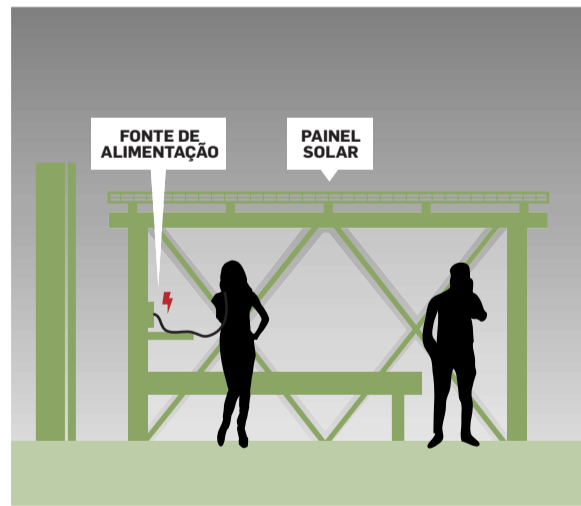
Pontos turísticos

Viadutos históricos, parques e prédios públicos receberão iluminação especial, focada nas vias mais utilizadas pelos pedestres



Áreas arborizadas

Para que postes de luz não sejam “cobertos” pelas folhagens das árvores, novos modelos de luminária terão braços reguláveis de altura



Ponto de ônibus

Instalação de placas de energia solar, ainda em estudo, poderiam iluminar a parada e também oferecer tomadas para os passageiros

Falta de luz atinge bairros de todas as classes sociais

● Dos cortiços do Bom Retiro às ruas de mansões no Morumbi, a falta de iluminação na capital paulista atinge bairros de todas as classes sociais. Se nas partes nobres da zona sul e no Alto de Pinheiros, na zona oeste, a arborização das ruas dificulta a presença de luz nas calçadas e nas praças, em regiões pobres, como no Bom Retiro e na favela de Paraisópolis, há fileiras de postes com lâmpadas queimadas.

Nas transversais da Avenida Giovanni Gronchi, bem próximo do Palácio dos Bandeirantes, muitos postes estão sem iluminação “há meses”, segundo moradores, e facilitam os assaltos a motoristas. “A gente pede também poda nas árvores que crescem e começam a ‘fechar’ a calçada, deixando tudo escuro. Mas sempre demora muito, nada acontece”, afirma a farmacêutica Valéria Accorsi, de 41 anos, moradora da Rua das Açucenas.

Nos arredores da Praça Vinícius de Moraes, reduto de donos de cachorros e de corredores no Morumbi, é comum ver postes com iluminação que esbarra nas árvores. “A calçada aqui está sempre escura. Acho que eles deveriam direcionar a lâmpada do poste de acordo com a vegetação da rua”, afirma o bancário Roney Afonso Salles, de 31 anos, morador da Rua Ícaro Sydow.

Uma das prioridades do governo no novo contrato é melhorar a iluminação de bairros com altos índices de criminalidade, como é o caso do Morumbi e da região central. / A.F. e D.Z.

Novo zoneamento vai prever vaga para bike em prédio novo

Apresentada ontem pela Prefeitura, a proposta de revisão do zoneamento de São Paulo pretende exigir a reserva de um número mínimo de vagas para bicicletas em todos os novos empreendimentos a serem lançados na capital. A regra deverá ser acompanhada de outra condição: a construção de vestiários para os ciclistas.

Ainda preliminares, já que o modelo final do projeto de lei só será encaminhado à Câmara Municipal em janeiro de 2015, ambas as regras terão limitações de acordo com o uso dos prédios. O objetivo da gestão Haddad, porém, é padronizar a medida tanto para uso residencial quanto comercial.

O número de vagas exigido se-

rá definido juntamente com a população – as ideias apresentadas pela gestão Haddad serão debatidas em 32 audiências públicas, programadas para ocorrer até o início de dezembro. De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Fernando de Mello Franco, o novo zoneamento seguirá a diretriz do governo de priorizar a

melhora da mobilidade. Há também a possibilidade de a Prefeitura exigir o cumprimento da nova regra de prédios já existentes. Neste caso, o formato ainda não está fechado.

Padrão. O novo zoneamento apresentado é mais enxuto – reduz o número de zonas das atuais 30 para 16. Segundo Fran-

co, a mudança visa a facilitar a aplicação das regras, que hoje têm muitas ramificações, de acordo com a subprefeitura. A simplificação, no entanto, já é criticada por urbanistas ouvidos pelo Estado. Representantes do Movimento Defesa São Paulo, por exemplo, temem uma padronização da cidade, considerada prejudicial levan-

do-se em conta as enormes diferenças entre as subprefeituras.

Se aprovada pelos vereadores, a nova lei criará outras características de territórios, como a Zona Predominantemente Residencial (ZPR), que regularizará, por exemplo, casas de repouso em funcionamento em bairros residenciais ou não. Também oficializará, com possibilidade de ampliação, corredores comerciais em bairros estritamente residenciais da cidade. / A.F.

FONTE: PREFEITURA DE SÃO PAULO / CONSÓRCIOS PARTICIPANTES

INFOGRÁFICO/ESTADÃO